

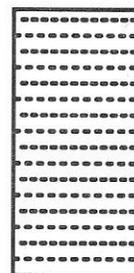
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

DO RIO GRANDE DO SUL

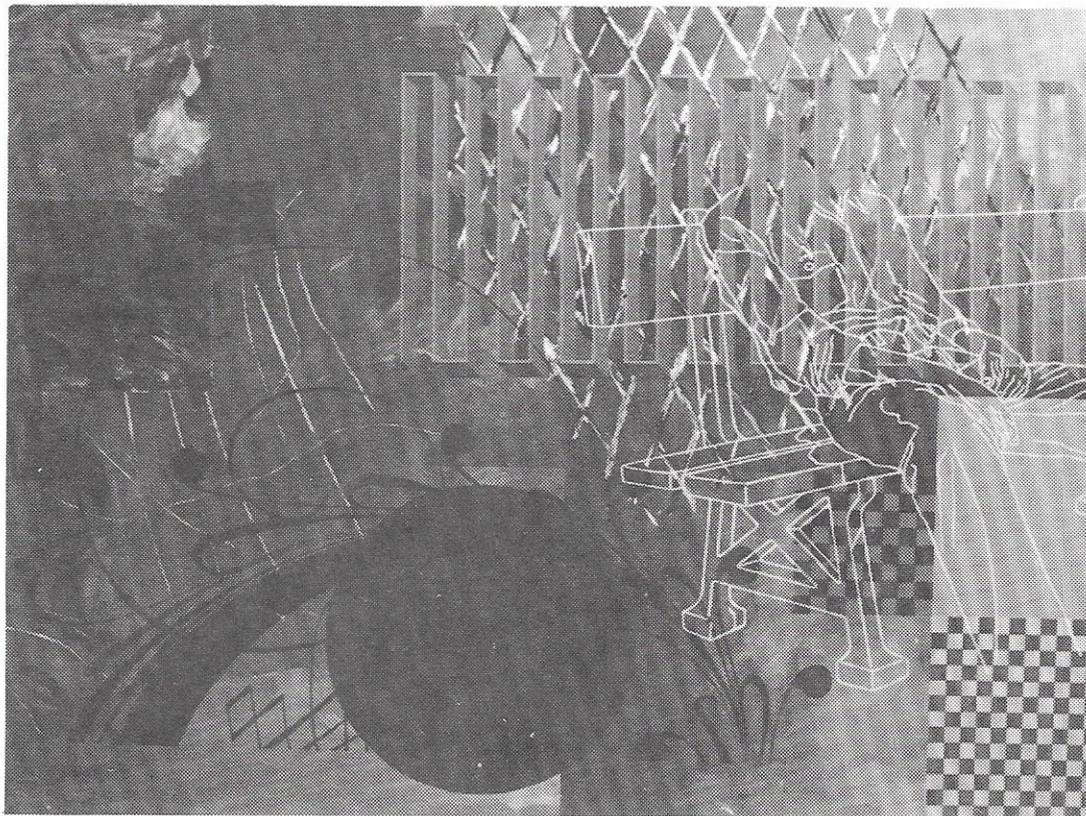


- A FIGURA EM QUESTÃO
- A SUPERFÍCIE DA COR
- GESTO E CONSTRUÇÃO
- OBJETUALIDADE RELATIVA



1 A FIGURA EM QUESTÃO

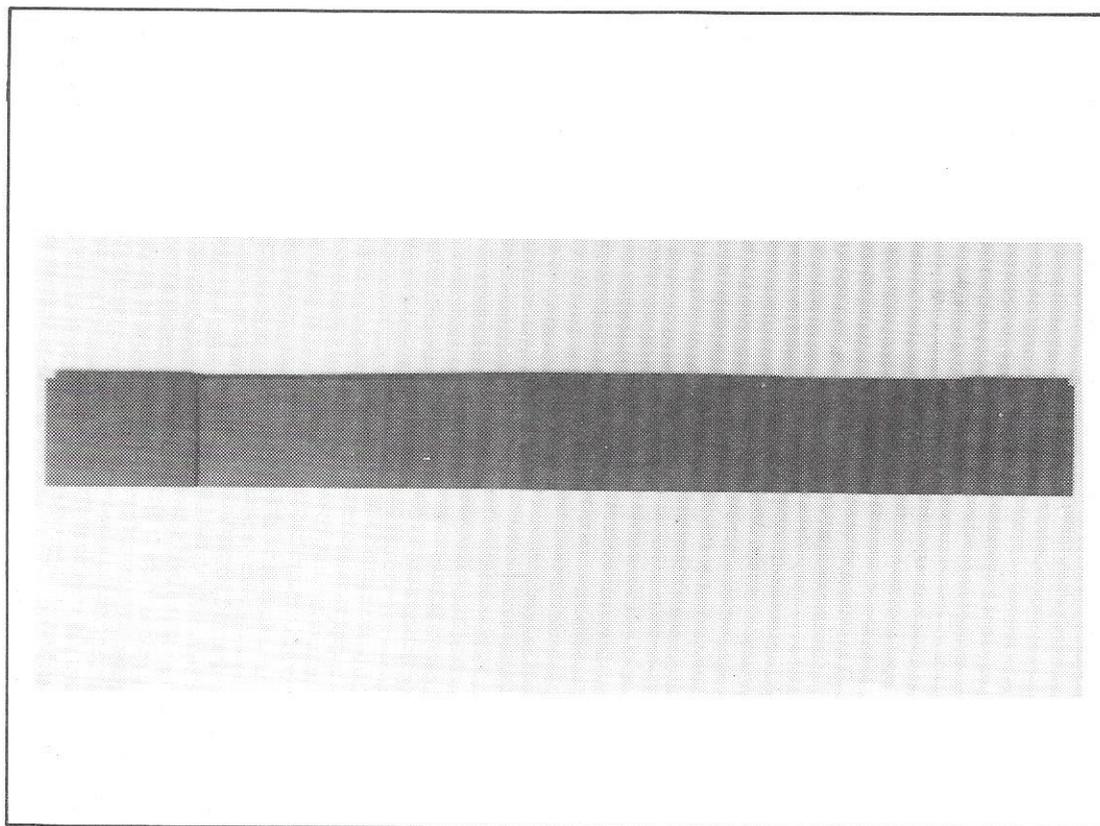
- ELTON MANGANELLI
- GELSON RADAELLI
- LEOPOLDO PLENTZ
- LIANA TIMM
- MAGLIANI
- MÁRIO RÖHNELT
- MILTON KURTZ
- PLÍNIO BERNHARDT
- ROMANITA DISCONZI
- RUTH SCHNEIDER
- TATIANA PINTO
- VERA CHAVES



MARIO RÖHNELT
Pintura sem título, 1990
Acrílica sobre lona
75 x 110 cm

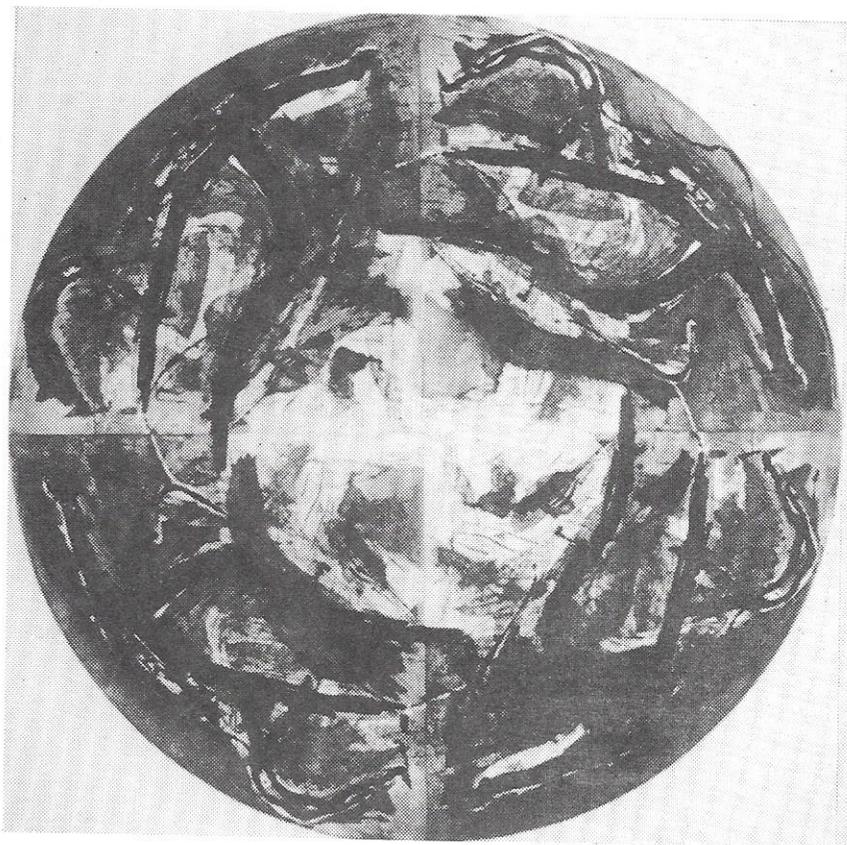
2 A SUPERFÍCIE DA COR

- ALEXANDRE ARIOLI
- GISELA WAETGE
- JOSÉ LUIZ PELLEGRIN



JOSÉ LUIZ PELLEGRIN
Pintura sem título, 1990
Acrílico sobre tela
50 x 460 cm

3 GESTO E CONSTRUÇÃO



MARIA LUCIA CATTANI
Gravura em metal, 1991
Sem título
Ø 100 cm

- LENIR DE MIRANDA
- MARIA LUCIA CATTANI
- MICHEL CHAPMAN

4 OBJETUALIDADE RELATIVA

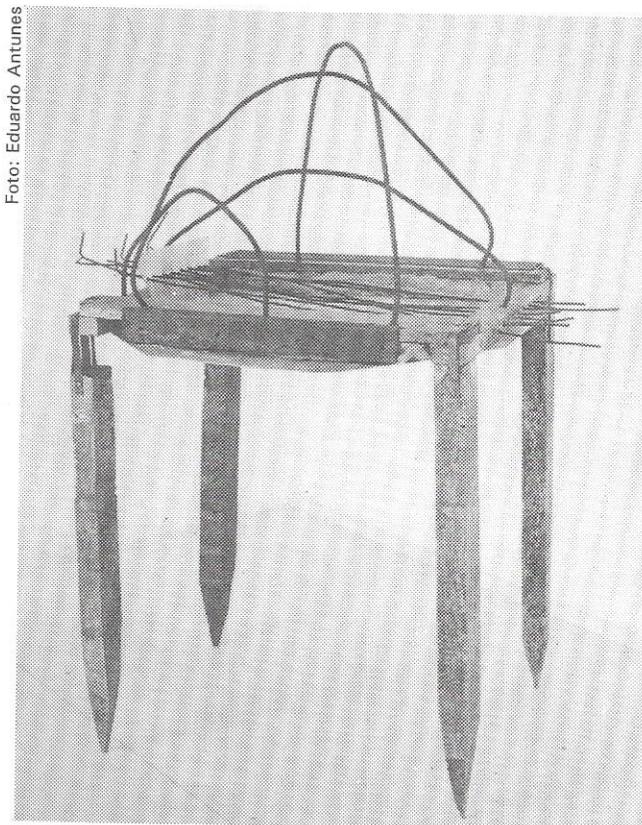


Foto: Eduardo Antunes

ALEXANDRE ANTUNES
Escultura
Sem título, 1991
135 x 110 x 85 cm

- ALEXANDRE ANTUNES
- ANA LIMA
- ANA CRISTINA DA NATIVIDADE
- CARLOS KRAUS
- HELOISA CROCCO
- JAILTON MOREIRA
- JOSÉ FRANCISCO ALVES
- LIA MENA BARRETO
- MARLIES RITTER
- PATRÍCIO FARIAS
- RONAN WITTÉE
- TÂNIA RESMINI
- UDO KUNERT
- WALDERES MARTINS DE AGUIAR

4 EVENTOS

Para uma instituição cuja incumbência é fundamentalmente promover a veiculação de um acervo tendo como objetivo a pesquisa e a documentação, as exposições 'A Figura em Questão', 'A Superfície da Cor', 'Gesto e Construção' e 'Objetualidade Relativa' tem em vista a perspectiva de, ao apresentar ao público parte desse acervo, fazê-lo de forma didática, não sendo simplista e ao mesmo tempo criteriosa, não sendo erudita.

A idéia é também desmitificar o raciocínio que pensa a produção artística convencional dentro de um contexto no mais das vezes próprio para especialistas. Sendo assim, nos ocorreu que a realização de quatro exposições simultâneas possibilitariam um diálogo entre diferentes modos de abordagem de veiculação de acervo dentro de antecedentes que possuímos.

Em outra ocasião, quando conversávamos com Telmo Lauro Müller* sobre a adoção de uma sistemática museológica para a arte contemporânea, nos ficou claro que o sistema de apresentar ao público em fragmentos diferenciados parte da produção de um acervo, não ajudaria em muito a visão pelo público menos especializado ou com nenhum acesso anterior à obra de arte. Por outro lado, tal procedimento se fazia necessário tendo em vista a tarefa institucional de promover a sistematização da produção através de abordagens que digam respeito tanto à própria linguagem quanto às questões sociológicas propriamente ditas.

Considerando que o objetivo inicial e fundamental da Secretaria de Estado da Cultura quando da implantação do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul dentro de um complexo cultural de múltiplas atividades, foi dar acesso ao público não freqüentador de museus a uma atividade museológica sistemática, não poderíamos incorrer no erro de desenvolver projetos exclusivamente especializados, sem antes realizar um trabalho didático e de inserção pública efetiva.

Ora, é evidente que o principal problema a ser enfrentado é a diversidade de níveis de informação do público diante de igual direito de acesso à produção artística.

Historicamente o distanciamento público da produção tem aumentado, embora o interesse pelos fenômenos artísticos também. A assertiva que pode parecer antes um paradoxo é na verdade, a evidência do grande dilema da arte contemporânea. Ao mesmo tempo que esta carrega em sua gênese a noção de público enquanto manifestação histórica do pensamento, tal condição adquire dimensões vividas diante de sua dependência das estruturas institucionalizadoras.

Nosso trabalho tem sido no sentido de, o quanto nos seja possível, desestabilizar convenções administrativas mitificadoras, que impossibilitam a uma instituição pública imprimir uma condição mais democrática e correspondente ao caráter social da produção contemporânea.

Pensamos, portanto, estes 4 eventos conjuntamente para que resultassem em motivo de interesse para um público diverso. Em 'A FIGURA EM QUESTÃO' a idéia foi reunir um número de obras cujo motivo central é a figura humana. O que talvez seja interessante observar é a maneira diferenciada com que cada um desses artistas aborda o 'corpo' em suas obras, impregnando-os ora para que simbolicamente criem processos metafóricos, ora para que sua própria materialidade se encarregue de justificar sua presença como motivo na obra.

Na exposição 'A SUPERFÍCIE DA COR', cada obra encerra em si mesma um universo utópico. A cor e a superfície revelam uma particular identidade com o Minimalismo. Diga-se particular porque inserido dentro de universo privado do artista, estas obras subsistem ao nihilismo e são antes um gesto de fé diante da vontade.

A cor na qual incide a luz, influencia o olhar. A estrutura da pintura se impõe à ordem do ambiente.

Em 'GESTO E CONSTRUÇÃO' as obras atualizam a presença do movimento. A passagem do tempo é determinada pela atitude de fazer com que o espaço se torne ativo sem incorrer numa gestualidade inconseqüente que aposta no deslocamento como fato, mas antes de tudo resultado de uma decisão.

Finalmente a questão central em 'OBJETUALIDADE RELATIVA' é a evidência: de um caráter objetual do qual estas obras estariam investidas.

Transitando entre a escultura e o objeto elas denunciam um certo espaço conceitual com forte carga de informação. Não se trata de uma condição de literalidade, mas da presença de um aspecto que adere a essas obras confirmando um lugar para o pensamento a partir de uma espacialidade empírica.

Nessas obras, quanto mais claras e definidas suas razões de existência, mais evidente a não conformação de um espaço expressivo-confessional, mas antes de um espaço para reflexão.

Gaudêncio Fidelis
Diretor do Museu de Arte Contemporânea
do Rio Grande do Sul

* Museólogo e Diretor do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
ALCEU COLLARES

Secretária de Estado da Cultura
MILA CAUDURO

Diretor do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul
GAUDÊNCIO FIDELIS

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

Diretor
GAUDÊNCIO FIDELIS

Museólogo Responsável
YVONNE BERNHARDT

Assessoria de Imprensa
LUCIANO ALFONSO

Assessoria de Infra-Estrutura
IARA GAY DE CASTRO

Montagem de Exposições
ROGER MIRANDA SOARES

Administração
CELSO VITELLI
KARIN FARIAS DE MEDEIROS
LAURA BENTO SOARES
MARCIA CRISTINA LANGE
VANIA MOMBACH

ABERTURA : 11 DE JUNHO DE 1992 ÀS 19 HORAS
EXPOSIÇÃO : DE 11 A 21 DE JUNHO DE 1992
VISITAÇÃO : DE TERÇAS A DOMINGOS DAS 9 ÀS 21 HORAS
LOCAL : MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL
CASA DE CULTURA MÁRIO QUINTANA • RUA DOS
ANDRADAS, 736 •
2º ANDAR • 9002-008 • PORTO ALEGRE • RS • BRASIL

**A FORÇA QUE
VEM DO POVO**

GOVERNO DO
RIO GRANDE DO SUL